



Escola Profissional
BENTO DE JESUS CARAÇA
ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO

Percursos Pós-formação

Ciclo de formação 18-21

(2º momento – 18 meses após a conclusão do curso)

Departamento Pedagógico

Observatório da Qualidade

fevereiro.2023

Cofinanciado por:



Índice

Nota Introdutória	2
1. Nível de Respostas	4
2. Percursos Pós-Formação	5
3. Empregabilidade	8
4. Diplomados a trabalhar	10
5. Prosseguimento de estudos	13

Nota Introdutória

A EPBJC considera indispensável que seja apurado de forma sistemática os resultados onde é possível verificar a contribuição para o aumento do sucesso escolar, na redução do abandono escolar precoce e no reforço das condições de empregabilidade, ou prosseguimento de estudos dos seus ex-alunos. Este apuramento é também para dar resposta ao exigido pelas diversas entidades financiadoras e reguladoras, como o Ministério da Educação, a ANQEP e o POCH.

Com um sistema de qualidade alinhado com o Quadro de Referência EQAVET implementado e certificado, são também apurados os resultados sobre a taxa de colocação no mundo do trabalho, a taxa de prosseguimento de estudo e a colocação em profissões da área de formação. Estes indicadores permitem-nos a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da nossa oferta formativa.

A EPBJC instituiu há largos anos a aplicação de inquérito *pós-formação*, 6 meses após a conclusão do curso com a finalidade de acompanhar o percurso dos ex-alunos. Neste sentido, os alunos do Ciclo de Formação 18-21 foram inquiridos em fevereiro de 2022.

No âmbito do processo EQAVET, foi recomendado que a avaliação por parte das entidades empregadoras fosse realizada com maior distanciamento face ao momento da conclusão dos cursos.

Para tal, tornou-se necessário proceder à atualização da situação dos diplomados no ciclo de formação em causa, o que ocorreu em janeiro do corrente ano, isto é, 18 meses após a conclusão do curso.

Os resultados são aqui apresentados. A taxa de respostas foi de 97%, superior ao obtido em fevereiro de 2022 (95%).

De referir as melhorias obtidas em alguns aspetos apurados neste 2º momento, em comparação com o apurado no 1º.

Concretizando, 48% dos diplomados trabalham, existindo no 1º momento uma percentagem de 41%. No que diz respeito aos alunos que prosseguiram os estudos temos atualmente 39% dos alunos, sendo que no primeiro momento tínhamos 38%.

Consequentemente, a percentagem de alunos que se encontram desempregados, que não estudam e que não frequentam nenhum estágio profissional, teve uma evolução bastante satisfatória, considerando que no 1º momento tínhamos 25% dos alunos nesta situação e atualmente temos 16%.

Dos que trabalham, 39% está numa área relacionada com o curso que frequentaram na EPBJC.

Os resultados mais detalhados serão apresentados em seguida.

1. Nível de Respostas

No ciclo de formação 2018-2021 concluíram o curso 303 alunos. Destes, 295 alunos responderam ao inquérito pós-formação o que corresponde a uma taxa de resposta geral de 97%.

Tabela nº 1 - Conclusões e número de respostas aos questionários, por delegação e por curso (%)

Delegação	Curso	Conclusões	Inquéritos Respondidos	%
Barreiro	Animação Sociocultural	16	16	100%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	18	18	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	18	16	89%
Beja	Apoio à Infância	18	17	94%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	15	15	100%
Guimarães	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	8	7	88%
	Juventude	7	7	100%
Lisboa	Artes Gráficas	22	22	100%
	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	19	19	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	20	20	100%
Porto	Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	16	16	100%
	Gestão Equipamentos Informáticos	22	22	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos-A	20	20	100%
	Gestão e Programação Sistemas Informáticos-B	20	20	100%
Seixal	Técnico Comercial	14	14	100%
	Gestão Equipamentos Informáticos	26	26	100%
	Receção	24	20	83%
TOTAL GLOBAL		303	295	97%

2. Percursos Pós-Formação

Conforme já referido, ao analisarmos os percursos pós-formação, verificou-se que 48%¹ dos alunos desempenha uma atividade profissional, e 39%² dos alunos prosseguiram estudos. O desemprego atinge 16%. Desta forma, podemos aferir que houve melhorias em todas as situações referidas, uma vez que aos 6 meses após a conclusão do curso, verificava-se que 41% dos alunos encontravam-se a trabalhar, 38% a estudar e 25% estavam desempregados.

Tabela nº 2 - Atividades Pós-formação – Situação Atual (%)

Atividades Pós-formação	18 Meses após		6 Meses após	
	Frequência	%	Frequência	%
Estuda	105	35,6%	96	33,3%
Trabalha	128	43,4%	103	35,8%
Estuda e trabalha	9	3,1%	12	4,2%
Estágio Profissional	5	1,7%	4	1,4%
Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	48	16,3%	73	25,3%
Total	295	100%	288	100%

Pretendeu-se compreender se existiriam diferenças significativas entre géneros no que respeita aos percursos pós-formação escolhidos. Apesar dos percursos serem semelhantes entre géneros, nas mulheres a taxa de quem trabalha é inferior, 39% versus 46%.

¹ Foram considerados os alunos que trabalhavam exclusivamente, os que se encontravam em estágio profissional e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

² Foram considerados os alunos que estudavam exclusivamente e os que estudavam e trabalhavam em simultâneo

Tabela nº 3 – Distribuição dos Ex-alunos por género e por situação atual (%)

Atividade Profissional ou/e Académica	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Estuda	61	44	105
	36%	35%	36%
Trabalha	79	49	128
	46%	39%	43%
Estuda e trabalha	-	9	9
		7%	3%
Estágio Profissional	3	2	5
	2%	2%	2%
Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais	27	21	48
	16%	17%	16%
Total	170	125	295
	100%	100%	100%

Para uma análise mais pormenorizada, a tabela nº 4 apresenta a distribuição dos alunos pela sua atividade, pelo curso e delegação frequentada.

Tabela nº 4 – Atividade por curso e por delegação (%)

Curso / delegação		Atividade Profissional ou/e Académica						Total
		<i>Estuda</i>	<i>Trabalha</i>	<i>Estuda e trabalha</i>	<i>Estágio Profissional</i>	<i>Estuda, trabalha ou Estágio Profissional</i>	<i>Desempregado/a, não estuda e não frequenta Estágios Profissionais</i>	Nº %
		Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	Nº %	
ASC	Barreiro	4 25,0%	9 56,3%	2 12,5%	-	15 93,8%	1 6,3%	16 100%
AG	Lisboa	6 27,3%	9 40,9%	2 9,1%	-	17 77,3%	5 22,7%	22 100%
AI	Beja	9 52,9%	3 17,6%	-	2 11,8%	14 82,4%	3 17,6%	17 100%
CMRPP	Barreiro	4 22,2%	7 38,9%	2 11,1%	-	13 72,2%	5 27,8%	18 100%
	Beja	5 33,3%	6 40,0%	-	1 6,7%	12 80,0%	3 20,0%	15 100%
	Guimarães	1 14,3%	5 71,4%	-	-	6 85,7%	1 14,3%	7 100%
	Lisboa	6 31,6%	10 52,6%	2 10,5%	-	18 94,7%	1 5,3%	19 100%
	Porto	9 56,3%	6 37,5%	-	-	15 93,8%	1 6,3%	16 100%
CO	Seixal	4 28,6%	5 35,7%	-	1 7,1%	10 71,4%	4 28,6%	14 100%
GEI	Porto	10 45,5%	11 50,0%	-	-	21 95,5%	1 4,5%	22 100%
	Seixal	7 26,9%	10 38,5%	-	-	17 65,4%	9 34,6%	26 100%
GPSI	Barreiro	4 25,0%	6 37,5%	-	-	10 62,5%	6 37,5%	16 100%
	Lisboa	7 35,0%	10 50,0%	1 5,0%	-	18 90,0%	2 10,0%	20 100%
	Porto	22 55,0%	17 42,5%	-	-	39 97,5%	1 2,5%	40 100%
Juventude	Guimarães	3 42,9%	3 42,9%	-	-	6 85,7%	1 14,3%	7 100%
Receção	Seixal	4 20,0%	11 55,0%	-	1 5,0%	16 80,0%	4 20,0%	20 100%
Total		105 36%	128 43%	9 3%	5 2%	247 84%	48 16%	295 100%

3. Empregabilidade

O conceito de empregabilidade utilizado nesta análise tem em conta as indicações da tutela para efeitos de contratualização de resultados aquando das candidaturas em que a EPBJC indica a taxa de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos.

Seguindo este conceito, a delegação do Porto é a que apresenta a taxa mais elevada com 96%.

No sentido inverso encontra-se o Seixal, onde 28% dos alunos não estuda nem trabalha.

Em geral, verifica-se um aumento da taxa de empregabilidade, passou de 75% (em fevereiro de 2022) para 84%, e uma melhoria dos diplomados que não estudam nem trabalham de 25% para os 16%.

Tabela nº 5 - Empregabilidade segundo a delegação frequentada (%)

Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio Profissional		Desempregado e não estuda		Total
Barreiro	38	76%	12	24%	50
Beja	26	81%	6	19%	32
Guimarães	12	86%	2	14%	14
Lisboa	53	87%	8	13%	61
Porto	75	96%	3	4%	78
Seixal	43	72%	17	28%	60
Total	247 (84%)		48 (16%)		295 (100%)

Por curso, o de Animador Sociocultural lecionado na delegação do Barreiro apresenta a maior taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudo com 94%. No sentido inverso encontra-se o curso de Técnico Comercial no Seixal com 29% dos alunos que não trabalham nem estudam.

Tabela nº 6 – Empregabilidade por curso frequentado (%)

Curso	Delegação	Estuda/Trabalha/Estágio	Desempregado/ Não estuda	Total
ASC	Barreiro	15 93,8%	1 6,3%	16 100%
AG	Lisboa	17 77,3%	5 22,7%	22 100%
AI	Beja	14 82,4%	3 17,6%	17 100%
CMRPP	Barreiro, Beja, Guimarães, Lisboa e Porto	64 85,3%	11 14,7%	75 100%
CO	Seixal	10 71,4%	4 28,6%	14 100%
GEI	Porto e Seixal	38 79,2%	10 20,8%	48 100%
GPSI	Barreiro, Lisboa e Porto	67 88,2%	9 11,8%	76 100%
Juventude	Guimarães	6 85,7%	1 14,3%	7 100%
RC	Seixal	16 80,0%	4 20,0%	20 100%
Total		247 84%	48 16%	295 100%

4. Diplomados a trabalhar

Não obstante o conceito da tutela anteriormente referido, importa analisar de forma autónoma os resultados da integração no mercado de trabalho.

Considerando os alunos que trabalhavam, os que conciliavam os estudos com a sua atividade profissional bem como os que se encontravam a frequentar um estágio profissional, a taxa de empregabilidade situou-se nos 48%.

Tabela nº 7 – Diplomados que trabalham

	Frequência	%
Trabalha	128	43,4%
Estuda e trabalha	9	3,1%
Estágio Profissional	5	1,7%
Total	142	48,1%
N.º respostas	295	

Questionou-se ainda se a atividade profissional que estes alunos desempenhavam estava relacionada com a área do curso frequentado na EPBJC. No geral, 39% dos alunos que trabalham, encontravam-se empregados na área do curso, o que corresponde a 53 alunos. O curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, presente nas delegações do Barreiro, Lisboa e Porto apresenta o maior nível de empregabilidade na área com 59%.

Tabela nº 8 – Diplomados a trabalhar na área do curso (%)

Cursos	Trabalha na Área do Curso						Total
	Sim		Não		Não respondeu		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
ASC	3	27%	8	73%	-	-	11
AG	5	45%	6	55%	-	-	11
AI	1	33%	2	67%	-	-	3
CMRPP	7	18%	31	82%	-	-	38
CO	2	40%	2	40%	1	20%	5
GEI	11	52%	10	48%	-	-	21
GPSI	20	59%	14	41%	-	-	34
Juventude	1	33%	2	67%	-	-	3
RC	3	27%	8	73%	-	-	11
Total	53	39%	83	61%	1	1%	137^{a)}

a) A diferença de 5 alunos corresponde aos que se encontram em estágio profissional

Em relação ao vínculo laboral, 63% apresentava um contrato a termo (prazo) e 37 alunos encontravam-se efetivos nas respectivas empresas/instituições, o que corresponde a 27%.

Tabela nº 9- Vínculo Laboral

Vínculo Laboral	Frequência	%
Efetivo/a	37	27,0%
Contrato a Termo (prazo)	86	62,8%
Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	3	2,2%
Trabalha por Conta Própria	7	5,1%
Outra situação	3	2,2%
Não respondeu	1	0,7%
Total	137	100%

Para uma análise mais detalhada, na tabela nº 10 encontra-se a distribuição dos alunos que trabalham por curso frequentado na EPBJC, o vínculo laboral e o horário de trabalho.

Tabela nº 10 – Distribuição dos alunos que trabalham segundo o vínculo laboral e horário

Curso		Horário			Total
		Tempo inteiro	Tempo parcial	Não respondeu	
ASC	Efetivo/a	4	1	-	5
	Contrato a Termo (prazo)	4	1	-	5
	Trabalha por Conta Própria	-	1	-	1
AG	Efetivo/a	1	-	-	1
	Contrato a Termo (prazo)	5	1	-	6
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	-	2	-	2
	Trabalha por Conta Própria	2	-	-	2
Apoio à Infância	Efetivo/a	1	-	-	1
	Contrato a Termo (prazo)	2	-	-	2
CMRPP	Efetivo/a	9	3	-	12
	Contrato a Termo (prazo)	18	3	-	21
	Prestação de Serviços (Recibos Verdes)	1	-	-	1
	Trabalha por Conta Própria	2	-	-	2
	Outra situação	1	1	-	2
Comercial	Contrato a Termo (prazo)	4	-	-	4
	Não respondeu	-	-	1	1
GEI	Efetivo/a	5	-	-	5
	Contrato a Termo (prazo)	15	1	-	16
GPSI	Efetivo/a	8	1	-	9
	Contrato a Termo (prazo)	22	1	-	23
	Trabalha por Conta Própria	1	-	-	1
	Outra situação	1	-	-	1
Juventude	Efetivo/a	2	-	-	2
	Contrato a Termo (prazo)	1	-	-	1
Receção	Efetivo/a	2	-	-	2
	Contrato a Termo (prazo)	5	3	-	8
	Trabalha por Conta Própria	1	-	1	1
Totais		117	19	1	137

5. Prosseguimento de Estudos

Em relação aos alunos que prosseguiram os estudos depois de terem terminado os respetivos cursos na EPBJC estes representam 39%.

Refira-se que em todos os cursos existiram alunos que prosseguiram estudos. Os cursos com a maior percentagem são os cursos de Apoio à Infância e de Gestão e Programação Sistemas Informáticos com 53% e 45%, respetivamente.

Tabela nº 11 – Alunos que estudam (%)

Curso	Alunos que estudam	Alunos que estudam e trabalham	Total	%
ASC	4	2	6	37,5%
AG	6	2	8	36,4%
AI	9	-	9	52,9%
CMRPP	25	4	29	38,7%
CO	4	-	4	28,6%
GEI	17	-	17	35,4%
GPSI	33	1	34	44,7%
JUV	3	-	3	42,9%
RC	4	-	4	20,0%
Total	105	9	114	39%

Entre os alunos que prosseguiram estudos, 52% optou por um Curso Técnico Superior Profissional (CTESP). Por sua vez, as Licenciaturas com 48 alunos, representam 42%.

Tabela nº 12 - Tipo de prosseguimento de estudos (%)

Curso	Frequência	%
Licenciatura	48	42%
Curso Técnico Superior Profissional	59	52%
Outro	7	6%
Total	114	100%

Através da tabela nº 13, é possível verificar o tipo de cursos que os alunos escolheram para prosseguimento de estudos e o curso frequentado na EPBJC. Repare-se nos cursos que registaram o maior número de alunos que prosseguiram estudos, CMRPP e GPSI, optaram por diferentes tipos de curso, em ambos os casos optaram maioritariamente por um Curso Técnico Superior Profissional.

Tabela nº 13 - Distribuição dos alunos por curso frequentado e pelo tipo de prosseguimento de estudos

Curso	Tipo de curso			Total
	Licenciatura	Curso Técnico Superior Profissional	Outro	
ASC	2	3	1	6
AG	8	-	-	8
AI	3	6	-	9
CMRPP	13	15	1	29
CO	2	2	-	4
GEI	2	12	3	17
GPSI	12	20	2	34
JUV	3	-	-	3
RC	3	1	-	4
Total	48	59	7	114